

# Laodiceia - Número Três

## *Quais são as regras?*

Jeff Pippenger

2023-08-30

"Devemos saber por nós mesmos o que constitui o cristianismo, o que é a verdade, qual é a fé que recebemos, quais são as regras da Bíblia — as regras que nos foram dadas pela mais alta autoridade." Os Materiais de 1888, 403.

Há vários anos, a Future for America tem identificado que as sete igrejas do Apocalipse não apenas representam a história de Israel moderno desde o tempo dos apóstolos até o fim do mundo, mas também representam Israel antigo desde o tempo de Moisés até o apedrejamento de Estêvão. Os pioneiros do Adventismo não ensinaram essa verdade, mas compreenderam e empregaram os princípios que estabelecem essa verdade. Jesus identifica o fim desde o princípio e o Israel antigo representa o Israel moderno. Portanto, qualquer verdade que faça parte das características proféticas de Israel moderno também existia em Israel antigo.

Antes da história milerita, a visão cristã tradicional das sete igrejas era que elas representavam as igrejas reais na Ásia Menor no tempo de João. A visão tradicional também entendia que o conselho às igrejas individuais pode igualmente ser entendido como representando conselhos específicos a várias igrejas ao longo da história cristã, e também que esse mesmo conselho e advertências são para cristãos individuais. Eles também entendiam que as sete igrejas representam sete períodos da história da igreja, desde o tempo dos discípulos até o fim do mundo. Essas perspectivas precederam a história milerita. Esses quatro entendimentos sobre as sete igrejas que compõem a visão tradicional, anteriores a William Miller, estavam e estão baseados na interpretação "historicista" da Bíblia. Foi essa metodologia que os anjos de Deus levaram William Miller a adotar.

As sete igrejas da Ásia são a história da igreja de Cristo em suas sete formas, em todos os seus meandros e reviravoltas, em toda a sua prosperidade e adversidade, desde os dias dos apóstolos até o fim do mundo. Os sete selos são uma história das ações dos poderes e reis da terra em relação à igreja, e da proteção de Deus ao seu povo durante o mesmo período. As sete trombetas são uma história de sete juízos peculiares e severos enviados sobre a terra, ou reino romano. E as sete taças são as sete últimas pragas enviadas sobre a Roma papal. Misturados a estes estão muitos outros acontecimentos, entretidos como afluentes, e que vão enchendo o grande rio da profecia, até que tudo desemboque no oceano da eternidade.

"Isto, para mim, é o plano da profecia de João no livro do Apocalipse. E o homem que deseja compreender este livro deve ter um conhecimento profundo de outras partes da palavra de Deus. As figuras e metáforas usadas nesta profecia não são todas explicadas nela mesma, mas devem ser encontradas em outros profetas e explicadas em outras passagens da Escritura. Portanto, é evidente que Deus ordenou o estudo do todo, a fim de obter um conhecimento claro de qualquer parte." William Miller, Palestras de Miller, volume 2, palestra 12, 178.

A Irmã White concorda com e sustenta a visão "historicista" defendida por Miller, mas acrescentou ao livro do Apocalipse um entendimento mais profundo do que o de Miller, pois este não havia reconhecido o santuário como de fato é. Ele entendia que o santuário era a terra. A Irmã White reconheceu que, quando Jesus apresentou as profecias representadas no livro do Apocalipse, Cristo o fazia em conexão com Sua obra como Sumo Sacerdote celestial.

Quando João se volta e vê Cristo, Ele está andando entre os castiçais, vestindo vestes sacerdotais, e os castiçais estão localizados no Lugar Santo e, portanto, num ponto da história após Sua ascensão, mas antes de Ele Se transferir para o Lugar Santíssimo em 1844. Miller não poderia ter entendido o significado dessa realidade. Tampouco Tyndale, Lutero ou John Wycliffe, ou qualquer dos primeiros reformadores, poderiam tê-lo compreendido. A verdade é progressiva, brilhando cada vez mais até o dia perfeito.

O grande princípio, tão nobremente defendido por Robinson e Roger Williams — de que a verdade é progressiva, de que os cristãos devem estar prontos para aceitar toda a luz que possa brilhar da santa palavra de Deus —, foi perdido de vista por seus descendentes. As igrejas protestantes da América — e as da Europa também —, tão altamente favorecidas ao receberem as bênçãos da Reforma, deixaram de avançar na senda da reforma. Embora alguns poucos homens fiéis se levantassem, de tempos em tempos, para proclamar nova verdade e expor erros longamente acalentados, a maioria, como os judeus nos dias de Cristo ou os papistas no tempo de Lutero, contentava-se em crer como seus pais haviam crido e viver como eles haviam vivido. Assim, a religião tornou a degenerar em formalismo; e erros e superstições que teriam sido postos de lado se a igreja tivesse continuado a andar na luz da palavra de Deus foram conservados e estimados. Desse modo, o espírito inspirado pela Reforma foi se extinguindo gradualmente, até que houve quase tanta necessidade de reforma nas igrejas protestantes quanto na Igreja Romana no tempo de Lutero. Havia a mesma mundanidade e torpor espiritual, semelhante reverência pelas opiniões dos homens e a substituição de teorias humanas pelos ensinamentos da palavra de Deus. O Grande Conflito, 297.

Se não se reconhece que a verdade se desenvolve progressivamente ao longo da história, então é bem possível que seja impossível reconhecer a importância de qualquer nova luz nesta última geração. Quando uma pessoa deixa de compreender a natureza progressiva da "verdade", passa automaticamente a depender de tradições, costumes e orientação humana decaída.

A metodologia que Miller empregou é um marco que percorre toda a linha profética, que apresenta um testemunho do desenvolvimento da verdade bíblica que começou com os apóstolos. Ainda assim, no marco representado por Miller, encontramos um início que exige uma contraparte no fim. A maioria jamais entende essas realidades, mas não é o caso de Satanás.

Satanás tem resistido à verdade e ao seu desenvolvimento desde sua rebelião no céu. Quando chegou o ponto na história em que os reformadores começaram a compreender claramente como estudar a Bíblia, Satanás fez como sempre faz e introduziu falsificações. As evidências históricas de sua obra de falsificação da verdade indicam que jesuítas como Ribera e Louis de Alcazar direcionaram sua metodologia falsa especificamente contra o livro do Apocalipse. A metodologia corrompida chamada "preterismo" começou nos séculos II e III com dois principais representantes

dessa falsa metodologia. Um foi Eusebius de Cesareia (260–339), e o outro foi Victorinus de Pettau (morreu cerca de 304). Ambas essas figuras históricas antigas promoveram a metodologia que sugere que o livro do Apocalipse foi cumprido durante a época do Império Romano por figuras históricas como o infame imperador Nero.

No século XIX, John Darby (1800-1882), do Reino Unido, introduziu outra metodologia satânica, que também foi inserida nas notas de rodapé da chamada Bíblia Cavalos de Troia, a Bíblia de Referência Scofield, que já identificamos anteriormente. "Dispensacionalismo" é uma estrutura teológica que divide a história e a interação de Deus com a humanidade em períodos distintos, ou "dispensações", nos quais Deus administra Seu plano de maneiras diferentes. Registro isto neste ponto, pois se trata de uma das falsidades introduzidas no movimento Future for America por vezes da mesma região em que Darby havia propagado suas ideias satânicas. As ideias de Darby que atacaram o Future for America vieram acompanhadas da filosofia do chamado movimento "woke" contemporâneo, que promove a mesma anarquia representada pela Revolução Francesa e a mesma licenciosidade representada por Sodoma e Gomorra.

Hoje, os teólogos do adventismo moderno empregam um sistema de dissecar as verdades da Bíblia, baseado em um sistema duplo de interpretação bíblica que eles utilizam para minar e negar tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia. Eles identificam os homens como especialistas em línguas bíblicas ou como especialistas em história bíblica. Assim, os teólogos do adventismo de hoje controlam as mentes do adventismo laodiceano, quer interpretando a Palavra de Deus com base no entendimento de um homem caído acerca da história, quer com base no entendimento de um homem caído acerca da linguagem. Essas manifestações modernas de erro, que têm sido frequentemente usadas para atacar a mensagem que você está lendo agora, serão tratadas mais adiante nestes artigos, quando considerarmos o simbolismo da Revolução Francesa. Satanás está vivo, e ele sabe que seu tempo é curto. A última regra das regras de Miller, a número catorze, conclui com o seguinte parágrafo.

"A teologia ensinada em nossas escolas está sempre fundada em algum credo sectário. Pode até servir pegar uma mente em branco e nela incutir esse tipo de coisa, mas sempre terminará em fanatismo. Uma mente livre nunca ficará satisfeita com as opiniões alheias. Se eu fosse professor de jovens em teologia, primeiro conheceria sua capacidade e entendimento. Se estes fossem bons, eu os faria estudar a Bíblia por si mesmos e os enviaria livres para fazer o bem ao mundo. Mas, se eles não tivessem mente, eu os marcaria com a mente de outro, escreveria fanático em suas testas e os enviaria como escravos!" William Miller, Obras de Miller, volume 1, 24.

No período logo após João, o Revelador, ter vivido, e nos dias da Reforma, Satanás estava ativamente produzindo uma metodologia profética falsa para confundir e destruir a verdadeira análise bíblica. O que às vezes se perde nesses fatos históricos é que todas aquelas metodologias satânicas miravam diretamente não a outro livro senão ao livro do Apocalipse. Esse era o foco de cada um desses promotores da confusão satânica. O livro do Apocalipse sempre foi o alvo de Satanás. Satanás sabe que é contra o livro do Apocalipse que ele deve guerrear. Quando reconhecemos esse fato, podemos então reconhecer outra realidade invisível, que está obscurecida

por outra verdade significativa.

A falsa metodologia dos jesuítas tinha por objetivo impedir uma compreensão clara de que o papa da Igreja Romana é o anticristo da profecia bíblica. Cada um dos reformadores protestantes chegou a reconhecer e identificar essa verdade. Assim, quando a história fiel de homens como Ribera e Louis de Alcazar foi apresentada publicamente no passado, oralmente e por escrito, essa história foi usada com o propósito de demonstrar os esforços satânicos para impedir uma compreensão correta do "homem do pecado". Os testemunhos escritos ou falados que expõem o propósito da introdução dessas metodologias satânicas são corretos até certo ponto, mas Satanás estava tentando encobrir mais do que simplesmente as provas bíblicas que identificam o anticristo como o papa de Roma.

Há verdades no livro do Apocalipse que foram encobertas pela confusão produzida por esses falsos sistemas de interpretação bíblica, alheios ao tema do homem cujo número é seis, seis, seis. Uma dessas verdades é, sem dúvida, a verdade representada quando as sete igrejas são compreendidas em seu pleno desenvolvimento. Há verdades contidas nas sete igrejas que falam diretamente à história que se iniciou em 11 de setembro de 2001 e culmina na crise da lei dominical. Satanás tem procurado manter essa luz oculta, e ele inventou metodologias satânicas para obscurecer várias joias de verdade contidas no livro do Apocalipse, não apenas a identificação do papa de Roma como o anticristo.

Antes que "o homem do pecado" fosse revelado em 538, homens como Eusebius e Victorinus atacaram o livro do Apocalipse numa tentativa de obscurecer a ascensão do poder papal. Mais tarde na história, Cristo cumpriu Sua promessa a Tiatira e trouxe à luz a estrela da manhã da Reforma (Wycliffe), e Satanás, depois disso, suscitou duas figuras históricas proeminentes para defender e levar adiante sua obra satânica. A guerra prolongada em torno do desenvolvimento da verdade, que atinge seu clímax quando o segredo do livro do Apocalipse é desselado (pouco antes do fechamento do tempo de graça), inclui luz das sete igrejas que Miller nunca reconheceu, e tampouco a Irmã White, mas pode-se demonstrar facilmente que tanto Miller quanto o Espírito de Profecia sustentam a nova luz, pois a nova luz nunca contradiz a luz antiga.

"É um fato que temos a verdade, e devemos apegar-nos com tenacidade às posições que não podem ser abaladas; mas não devemos olhar com suspeita para qualquer nova luz que Deus possa enviar e dizer: Realmente, não vemos que precisemos de mais luz do que a velha verdade que até aqui recebemos, e na qual estamos firmados. Enquanto mantivermos essa posição, o testemunho da Verdadeira Testemunha aplica aos nossos casos a sua repreensão: 'E não sabes que és desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.' Os que se sentem ricos e enriquecidos de bens e de nada necessitados estão em condição de cegueira quanto ao seu verdadeiro estado diante de Deus, e não o sabem." Review and Herald, 7 de agosto de 1894.

O critério principal para avaliar uma nova luz consiste em verificar se ela contradiz a verdade estabelecida e se ela sustenta as verdades fundamentais.

"Quando o poder de Deus testifica quanto ao que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Suposições posteriores, contrárias à luz que Deus concedeu, não

devem ser consideradas. Levantar-se-ão homens com interpretações das Escrituras que, para eles, são verdade, mas que não são a verdade. A verdade para este tempo, Deus nos concedeu como fundamento para nossa fé. Ele mesmo nos ensinou o que é a verdade. Surgirá um, e ainda outro, com nova luz que contradiz a luz que Deus deu mediante a demonstração de Seu Espírito Santo." Mensagens Escolhidas, livro 1, 162.

Satanás tem feito do livro do Apocalipse seu alvo de ataque desde que João registrou as mensagens nele contidas. Jesus disse:

Mas bem-aventurados são os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vós vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que vós ouvís, e não as ouviram. Mateus 13:16, 17.

A bênção associada a ver e ouvir é a bênção de compreender a mensagem da Revelação de Jesus Cristo. Quando João representou aqueles nos "últimos dias" que veem e ouvem a mensagem, ele prostrou-se para adorar o anjo Gabriel, que imediatamente lhe disse para não fazer isso.

E eu, João, vi estas coisas e as ouvi. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me para adorar aos pés do anjo que me mostrou estas coisas. Então ele me disse: Vê, não faças isso; pois sou conservo teu, e dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro; adora a Deus. Apocalipse 22:8, 9.

Gabriel e João são ambos seres criados, que devem adorar somente o Criador. Muitos profetas e homens justos, incluindo anjos, desejaram "ver" e "ouvir" a mensagem do Clamor da Meia-Noite quando ela for repetida no fim do mundo.

Cristo disse: 'Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que ouvís, e não as ouviram' [Mateus 13:16, 17]. Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844.

"A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão se cumprindo; a obra final deve ser feita. Uma grande obra será realizada em pouco tempo. Em breve, uma mensagem será dada por designação de Deus que se avolumará até se tornar um alto clamor. Então Daniel estará em seu lugar, para dar o seu testemunho." Manuscript Releases, volume 21, 437.

O que os homens justos (João) e seus conservos (anjos) desejavam ver era o cumprimento final do Clamor da Meia-Noite no fim do Adventismo, quando a terra seria iluminada pela glória de Deus. Essa manifestação final de poder na chuva serôdia é ocasionada pelo deslacramento da Revelação de Jesus Cristo.

Da qual salvação os profetas inquiriram e diligentemente investigaram, que profetizaram acerca da graça que haveria de vir sobre vós; indagando que tempo, ou que espécie de tempo, o Espírito de Cristo, que neles estava, indicava, quando de antemão testificava os sofrimentos de Cristo e a glória que se seguiria. Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para nós ministravam essas coisas, que agora vos foram anunciadas por aqueles que vos pregaram o

evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas nas quais os anjos desejam perscrutar. Portanto, cingi os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que vos será trazida na revelação de Jesus Cristo. 1 Pedro 1:10-13.

Os profetas, homens justos e anjos desejaram viver no tempo em que a “graça”, ou o poder de Deus, é derramada durante o cumprimento final do Clamor da Meia-Noite. Essa “graça”, que é o poder criador de Deus, é trazida aos homens quando o Apocalipse de Jesus Cristo é desvendado. Satanás sabe que o meio de transmitir o poder criador de Deus ao Seu povo se dá por meio da mensagem que é desvendada no livro do Apocalipse e, portanto, tem sido seu supremo esforço confundir, suprimir e encobrir a luz contida no livro do Apocalipse. Essa luz não é simplesmente a identificação do homem do pecado, pois essa verdade já foi plenamente documentada por todos os reformadores protestantes séculos atrás.

Eu estava em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, detrás de mim, uma grande voz, como de trombeta, que dizia: Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último; o que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia. E voltei-me para ver a voz que falava comigo. E, voltando-me, vi sete castiçais de ouro; e, no meio dos sete castiçais, um semelhante ao Filho do Homem, vestido com uma túnica que chegava aos pés e cingido, à altura do peito, com um cinto de ouro. A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos como a neve; e os seus olhos eram como chama de fogo; e os seus pés, semelhantes a bronze polido, como que refinados numa fornalha; e a sua voz, como o som de muitas águas. Tinha na sua mão direita sete estrelas; e da sua boca saía uma espada aguda de dois gumes; e o seu rosto era como o sol quando resplandece na sua força. E, quando o vi, caí a seus pés como morto. E ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último; eu sou o que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos. Amém; e tenho as chaves do inferno e da morte. Escreve as coisas que viste, as que são e as que hão de acontecer depois destas. Apocalipse 1:10-19.

Enquanto o Adventismo sustentava a metodologia "historicista", reconhecia que todas as igrejas de Apocalipse, capítulos dois e três, se repetem na igreja final. Infelizmente, no final do século XIX, Satanás já estava fechando os olhos do Adventismo à metodologia sagrada, à sua salvaguarda e à prática dela como parte essencial de sua responsabilidade como "os depositários das grandes verdades da profecia". Mesmo quando a metodologia estava sendo deixada de lado no Adventismo, ainda havia aqueles que aplicavam a metodologia sagrada. Usamos o livro *Story of the Seer of Patmos* como testemunho do fato de que aplicar todas as igrejas à história de Laodiceia é uma aplicação válida da profecia. A seguir estão trechos desse livro que evidenciam o ponto ao qual me refiro.

"Deve-se lembrar que, assim como a experiência de Éfeso, Esmirna e Pérgamo será repetida na última igreja antes da segunda vinda de Cristo, assim também a história de Tiatira terá sua contraparte na última geração." Stephen N. Haskell, *História do Vidente de Patmos*, 69.

Haskell aponta corretamente que a experiência das quatro primeiras igrejas se repete, ou, como ele diz, "terá seu correspondente na última geração."

"Ele aplicou o teste, mas tudo apontava para o ano de 1843 como o tempo em que o mundo deveria acolher o seu Salvador. A condição do povo por ocasião do primeiro advento de Cristo agora se repetia." Stephen N. Haskell, *História do Vidente de Patmos*, 75.

Haskell estava falando de William Miller, que identificou 1843 como a Segunda Vinda de Cristo, e afirma que as condições do primeiro advento foram repetidas no tempo dos mileritas. Haskell estava certo, e a irmã White confirma que o próprio Miller foi representado por João Batista.

"Assim como João Batista anunciou o primeiro advento de Jesus e preparou o caminho para Sua vinda, assim também William Miller e os que se uniram a ele proclamaram o segundo advento do Filho de Deus." *Primeiros Escritos*, 229.

Haskell chega a identificar que, ao longo da história de Pérgamo (a terceira igreja, representando a concessão do cristianismo à idolatria), a história de Sardes, a quinta igreja, se repetiu.

"Houve um tempo na história de Pérgamo em que o Cristianismo pensou que o Paganismo estava morto; mas, na realidade, a religião que aparentemente fora vencida havia triunfado. O Paganismo, batizado, entrou na igreja. Nos dias de Sardes, essa história se repetiu." Stephen N. Haskell, *História do Vidente de Patmos*, 75, 76.

Sardes foi a igreja da Reforma que despertou e protestou contra as falácias satânicas do papado, mas, antes que concluíssem sua obra, já tinham começado a retornar a Roma. Eles pensavam, assim como a igreja de Pérgamo, que o papalismo estava morto, mas, na realidade, ainda vivia. Haskell também afirma que sobre a igreja remanescente brilham "os raios acumulados de todas as eras passadas".

"Sobre esta última igreja — o remanescente — brilham os raios acumulados de todas as eras passadas." Stephen N. Haskell, *História do Vidente de Patmos*, 69.

Não estou sugerindo que Haskell tenha reconhecido que a história progressiva representada pelas sete igrejas também se cumpriu na história do antigo Israel, mas ele certamente sustenta essa verdade quando escreve que "os raios acumulados de todas as eras passadas" "brilham" sobre "a última igreja". O antigo Israel está incluído nos "raios de" "eras passadas". E, embora ele sustente os princípios necessários para reconhecer o simbolismo das sete igrejas na história do antigo Israel, não tenho certeza de quão profundamente ele reconheceu os paralelos representados nesses símbolos. Também estou certo de que ele não reconheceu um aspecto ainda mais importante das histórias representadas pelas sete igrejas, um aspecto para o qual estamos nos encaminhando.

Abordaremos esta verdade no nosso próximo artigo.